



O LETRAMENTO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: O GÊNERO FÁBULA COMO INSTRUMENTO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

Juliana da Costa Neres¹; Mateus Souza Santos²; Elenilda Moreira de Sá Costa³

¹ Doutoranda pelo Programa de Crítica Cultural, Coordenadora na Rede Estadual de Educação/ NTE 18. jullymaju@gmail.com)

² Graduando do curso de Letras, língua portuguesa e suas literaturas da Universidade do Estado da BA. E-mail; mateeussantos12@gmail.com

³ Mestre em Educação e Contemporaneidade/UNEB, Gestora e Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino, Membro do Grupo de Pesquisa FORMAPP, e-mail elemsa1@gmail.com

EIXO TEMÁTICO 2: ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO, LETRAMENTO MATEMÁTICO E MÚLTIPLAS LINGUAGENS

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma oportunidade efetiva de acesso ao direito à educação escolar e à formação integral do sujeito. Nesse contexto, cabe à escola desenvolver políticas de leitura que promovam a formação leitora dos alunos antes mesmo de estes dominarem plenamente o código escrito. O presente estudo busca compreender como o trabalho com o gênero fábula pode contribuir para a formação do leitor literário nas turmas de 1ª e 2ª série do Fundamental I da EJA, reconhecendo os desafios históricos e pedagógicos que envolvem o ensino de jovens e adultos e a necessidade de práticas de letramento significativas. O problema de pesquisa consiste em investigar como a utilização de fábulas em práticas de leitura literária pode favorecer a apropriação crítica dos textos e a construção do pacto ficcional pelos alunos da EJA, superando a abordagem tradicional da escolarização que frequentemente se limita à exploração gramatical ou funcional do texto literário. A pesquisa parte do pressuposto de que a escolarização do texto literário, quando mal conduzida, pode reduzir a literatura a mero instrumento de decodificação ou moralização. Nesse sentido, as práticas de leitura literária são concebidas como momentos didáticos e vivenciais que permitem aos educandos interagirem com o texto e com suas próprias narrativas, promovendo o desenvolvimento de competências leitoras, imaginativas e críticas. Para tanto, o trabalho se fundamenta nas sequências didáticas de Lerner (2002), que estruturam o ensino do gênero fábula de forma planejada, evitando seu uso restrito à gramática ou à instrução moralizante, prática historicamente comum na EJA. Os objetivos do estudo incluem: (1) ofertar o texto literário, especialmente o gênero fábula, como recurso de formação do leitor; (2) promover práticas de leitura que favoreçam a construção do pacto ficcional; (3) incentivar a produção de narrativas pessoais e a reflexão sobre questões éticas, sociais e culturais; e (4) analisar a interação dos educandos com as sequências didáticas e os círculos de leitura como instrumentos de letramento literário. A metodologia adotada é



qualitativa, com abordagem etnográfica e pesquisa-ação. As práticas envolveram: planejamento de sequências didáticas, leitura compartilhada, oralidade, recontos orais, produção textual coletiva e vivências literárias estruturadas em círculos de leitura, conforme proposto por Cosson (2018). A pesquisa incluiu observação participante, registro de interações e análise reflexiva das produções dos educandos. Recursos motivacionais diversos, como vídeos, entrevistas, músicas e brincadeiras, foram utilizados para estimular a participação e o envolvimento com os textos, favorecendo a motivação como porta de entrada para a leitura e para o desenvolvimento do pacto ficcional. No plano teórico, a pesquisa dialoga com Magda Soares (1988, 2008), que enfatiza a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, alertando para os riscos da escolarização restrita e denunciando os mecanismos de sonegação cultural que ainda operam nas práticas escolares. Segundo Soares, “ao povo é permitido que se aprenda a ler, mas não lhe é permitido que se torne leitor” (1988, p.25), evidenciando a necessidade de práticas que integrem decodificação e formação leitora. Maria da Conceição Cruz (2012) contribui para o embasamento das vivências literárias, destacando a importância da criação de imagens mentais, da introspecção e da fruição estética do texto. Candido (1990) reforça que a literatura é um direito humano, devendo ser ofertada na escola de forma adequada e valorizando sua função cultural, não apenas utilitária ou funcional. Para mapear o estado da arte, a pesquisa recorreu aos estudos do Ceale – Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita da Faculdade de Educação da UFMG, que reúne pesquisas sobre alfabetização, letramento, leitura e escrita. O Ceale contribuiu para a compreensão das práticas de leitura literária, problematizando o uso e a função da literatura na EJA e fornecendo bases para análise das experiências concretas e teóricas que embasam a pesquisa. O desenvolvimento das atividades considerou que o texto literário deve ser apresentado de forma planejada e adaptada ao contexto da EJA, respeitando a experiência prévia dos alunos e valorizando suas vivências. O uso das fábulas permitiu abordar temáticas como egoísmo, inveja, cobiça, beleza, poder, aparência e injustiça, estimulando os educandos a refletirem e dialogarem sobre as questões apresentadas, enquanto desenvolvem habilidades de leitura, interpretação e produção textual. A mediação da pesquisadora foi fundamental para engajar os sujeitos, orientando-os a interagir com o texto, construir suas próprias narrativas e estabelecer relações significativas entre leitura, escrita e experiência pessoal. Os resultados indicam que as práticas de leitura literária com fábulas promoveram tanto a alfabetização funcional quanto o letramento literário, contribuindo para a formação de leitores críticos e autônomos. Observou-se aumento da participação dos educandos, engajamento com os textos, capacidade de produção de narrativas próprias e valorização da literatura como prática de fruição, diálogo e construção de sentido. A pesquisa evidencia que, para a EJA, alfabetização e letramento são processos indissociáveis, que precisam ser trabalhados conjuntamente para efetivar o direito à leitura e à literatura como experiência estética, cultural e cidadã. Em conclusão, o estudo demonstra que o letramento literário baseado em fábulas, sequências didáticas e círculos de leitura constitui um instrumento eficaz de formação leitora na EJA, capaz de superar a escolarização tradicional e de integrar dimensões cognitivas, afetivas e culturais do processo educativo, contribuindo para a construção de leitores críticos, conscientes e participativos.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Letramento literário; Fábulas; Sequências didáticas.



REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura e à formação do leitor. *Rio de Janeiro:1990.*

COSSON, Maria. Círculos de leitura e práticas literárias. São Paulo: [Editora], 2018.

CRUZ, Maria da Conceição. Vivências literárias e alfabetização: práticas de leitura. Belo Horizonte:2012.

LERNER, Délia. Sequências didáticas: caminhos para o ensino e aprendizagem. São Paulo: 2002.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. 2. ed. São Paulo: 2008.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: mecanismos de sonegação cultural. São Paulo: 1988.